

Associação Projecto Milenim ajuda toxicod dependentes na reabilitação

# “Quase todos começam no haxixe”

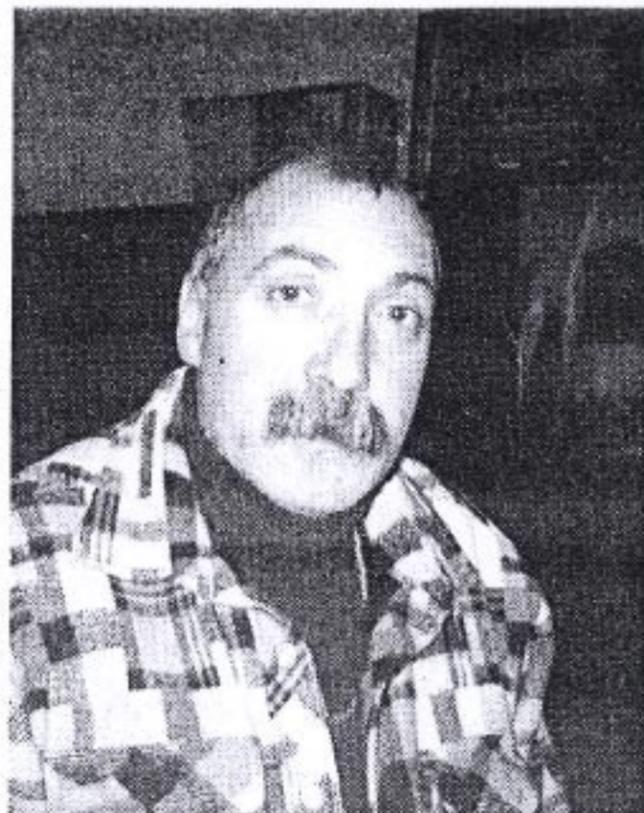
Primeiro a curiosidade empurrou-o para o haxixe. E num momento difícil da vida as más companhias tiveram uma influência decisiva que o afundaram no pântano da droga. Depois criou um mundo à sua volta sem deixar alguém entrar nele.

O número de pessoas que já passaram pela associação Projecto Milenim ascende às seis centenas. Na sua maioria são toxicod dependentes, que procuram um colete de salvação para emergirem do sub-mundo da droga. São de idades e extractos sociais diferentes. José Carreira não tem medo de dar a cara. Primeiro foi o haxixe. “Quase toda a gente começa pelo haxixe”. Depois veio-o a cocaína, passou pelos ácidos, e mais tarde a heroína da qual permaneceu dependente nos últimos anos.

José Carreira passou 20 anos mergulhado nas drogas. Natural de Lisboa, tinha um emprego, uma esposa e uma filha. Hoje tem 46 mas foi aos 18 anos de idade que se cruzou pela primeira vez com a droga. “Comecei muito cedo, quase não se ouvia falar em drogas”.

Ao longo de oito anos, “estava sempre a fumar haxixe ao longo de todo o dia”. No início, “foi a curiosidade que me levou a fumar”. Antes de atravessar a pior fase com a droga trabalhava em Lisboa como responsável da agência de uma empresa de transportes rodoviários.

Na passagem para as drogas duras considera que



José Carreira e Carlos Anjos. O melhor conselho aos jovens é: “tenham atenção às companhias”.

foi decisiva “a influência das companhias”. Pouco recomendáveis à altura, quando começou a “perder as forças”. Pela droga chegou a arrumar carros. “Bati mesmo no fundo e perdi o apoio da família e dos amigos”. “Depois do charro, mais dia ou menos dia vem a cocaína ou a heroína”, garante.

Dos tempos que passou “agarrado” à heroína aprendeu que “pela droga conseguimos fazer tudo e mais alguma coisa, sem ter respeito seja por quem for, porque

criamos um mundo à nossa volta e não deixamos ninguém entrar nele”. José Carreira diz que sempre gostou muito de desporto e jogou muitos anos à bola. “Sempre trabalhei e sempre pensei que ia construir uma família”.

No entanto, os sonhos foram-se com a dependência. Perdeu o contacto com a esposa, durante cinco anos, e com a filha, com quem não falou durante nove anos. A luz voltou a brilhar ao fundo do túnel quando há

um ano e quatro meses foi acolhido pela Projecto Milenim.

## “Há mais acesso às drogas”

A decisão difícil de tentar a desintoxicação e reabilitação aconteceu o ano passado. Tomou conhecimento do trabalho da associação através de amigos e resolveu, pela primeira vez, tentar a recuperação. “Hoje está tudo diferente, a minha vida mu-

dou”.

Dado que a associação é de inspiração cristã, uma boa parte do dia é ocupada com a oração e a ler a Bíblia. José Carreira acredita que “Deus tem um propósito para a nossa vida”. Por isso, “se tivermos fé, esperança e formos verdadeiros Ele ajuda-nos ao longo do nosso caminho”. Na associação “os que têm mais entendimento mostram-nos a palavra de Deus”.

Para além da oração e da entreatura, a ocupação profissional ocupa um lugar de destaque no processo de recuperação. Trabalho é coisa que não falta na associação. José Carreira é o responsável pela loja Projecto Milenim na Quinta do Amieiro, em Castelo Branco. Um local onde as pessoas podem entregar móveis e diversos equipamentos que já não precisam. E que após um breve restauro na oficina são colocados à venda.

“Tento sempre explicar às pessoas o que é a nossa associação”, durante o atendimento ao público. “É uma associação de acolhimento gratuito e é com a caridade das pessoas que sobrevivo”. A associação tem também um serviço de mudanças. E vai a casa das pessoas, com uma carrinha, buscar os mó-

veis que já não precisam para colocar à venda na loja. “Temos bastante apoio das pessoas e o respeito pelo nosso trabalho”.

Quanto à droga nos dias de hoje, José Carreira refere que é muito mais fácil os jovens caírem na droga. “Há mais acesso às drogas. Ela existe até nas aldeias”. O melhor conselho que tem para dar aos jovens é: “tenham atenção às companhias”. “Com uma má companhia mais tarde ou mais cedo cai-se no mundo da droga. Sozinhos podem não ter coragem para o fazer mas podem ser influenciados”. E acrescenta: “não liguem ao que as pessoas que consomem droga dizem”.

“Conseguir a recuperação total” é neste momento seu grande objectivo. José Carreira gostava também de “poder ajudar outros jovens a conseguir essa recuperação como me estão a ajudar a mim”. Hoje está reconciliado com a filha e “os pais apoiam em tudo o que podem”. Um dia espera regressar a Lisboa. “Quando tiver os pés firmes e conseguir sair daqui em segurança para enfrentar o mundo lá fora”.